

“Diabetes Education Study Group”

Entrevista com Dr. José Manuel Boavida, Director Clínico da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal e Presidente do “Diabetes Education Study Group”(DESG) da “European Association for the Study of Diabetes”



Pode fazer-nos um breve historial do DESG e da participação do nosso país neste grupo de trabalho da “European Association for the Study of Diabetes”?

Dr. José Manuel Boavida - O “Diabetes Education Study Group” (DESG) foi constituído em 1979 numa reunião dirigida pelo Professor Jean Philippe Assal, em que se chamou à colação todos os Centros que à época já desenvolviam Educação na área da diabetes - na altura ainda não se chamava Educação Terapêutica, o termo utilizado era Educação do Diabético. Essa reunião teve a participação do Dr. João Carlos Nunes Correia, que depois foi Secretário Geral do DESG durante 3 anos, entre 1984 e 1987, ou seja a participação portuguesa no DESG existe desde a sua criação e tem sido sempre uma participação activa. Ao longo dos anos a estrutura do DESG foi evoluindo e neste momento temos uma estrutura mais fixa, em que todos os países europeus estão representados. Há dois representantes por cada país numa comissão geral, que reúne duas vezes por ano - uma num “workshop” que normalmente decorre em Janeiro ou Fevereiro e outra durante o Congresso da “European Association for the Study of Diabetes” (EASD) que é a Assembleia Geral do DESG onde é feita a apresentação do relatório e contas, das actividades desenvolvidas. Neste momento estão representados no DESG trinta e cinco países europeus (cada um por dois membros que cumprem man-

dados de três anos e ao sair nomeiam o seu membro substituto); este sistema de funcionamento faz com que o DESG seja uma estrutura por onde passaram já centenas de pessoas. Depois existe uma estrutura central, uma Direcção que é constituída neste momento por nove elementos - Presidente, Vice-presidente, Responsável pelas Estratégias Educativas, Secretário Geral, Tesoureiro e quatro Vogais.

Pode resumir-nos as principais actividades desenvolvidas pelo DESG?

Dr. José Manuel Boavida - O DESG desenvolveu já há nove anos uma página na internet, que é neste momento o meio mais importante de comunicação com os seus membros - os membros activos são neste momento cerca de 800, todos profissionais de saúde, grande parte deles são enfermeiros, dietistas, psicólogos e portanto são um conjunto muito diversificado. Saliento também que os membros do DESG não são só europeus - há membros de muitos países extra-europeus, desde a Austrália, à África e à América Latina, passando pelos Estados Unidos da América. Mesmo no “General Committee” estão representados alguns países do Norte de África e do Médio Oriente, que participam como convidados. Para além da página na internet, o DESG elabora as “teaching letters” (cartas educativas) que neste momento já vão no número 35 e que são essencialmente instrumentos para Educação do Doente sobre as áreas mais variadas da diabetes. Elaboramos também documentos para os doentes que são os “patient basics” que podem ser consultados na inter-

(...) os membros activos (do DESG) são neste momento cerca de 800, todos profissionais de saúde, grande parte deles são enfermeiros, dietistas, psicólogos e portanto são um conjunto muito diversificado. Saliento também que os membros do DESG não são só europeus (...)

Dr. José Manuel Boavida

net e que podem ser traduzidos e utilizados conforme as pessoas quiserem. É material de acesso completamente livre para ser dado aos doentes e discutido com eles. Há ainda os “five minutes survival kits” que explicam aos profissionais de saúde envolvidos na área da Diabetes como abordar alguns temas de Educação Terapêutica com o doente em cinco minutos, ou seja como serem eficazes e eficientes na abor-

dagem da Educação Terapêutica e na adaptação às condições do “terreno” em que estão. Para divulgar as acções do DESG iniciou-se no meu mandato uma “newsletter” electrónica que é editada três vezes por ano e enviada aos oitocentos membros actuais; esta “newsletter” tem constituído um meio importante para divulgar as reuniões, seminários e *workshops* de Educação que se desenvolvem em todo o mundo, e ao mesmo tempo divulgar trabalhos de Educação Terapêutica publicados em revistas referenciadas. Depois o DESG desenvolve “workshops” anuais com o “General Committee”; o primeiro do meu mandato foi realizado este ano em Sesimbra nele estiveram representados 37 países, foi muito participativo. Estes “workshops” anuais funcionam como um “forum” de discussão e transmissão de ideias que se passam a todos os membros para que estes as divulguem no seu próprio país. No próximo ano o “workshop” anual vai decorrer em Winchester, no Reino Unido, sob a direcção do vice-presidente do DESG, Dr. Andrew Brooks. Há ainda a Assembleia Geral, que decorre em Setembro, durante o congresso anual do EASD: nessas assembleias gerais são fei-

Consideramos que a Educação Terapêutica é uma área absolutamente fundamental para os profissionais de saúde que “estão no terreno” e para os doentes, no seu dia a dia, e um importante factor para implementar com sucesso as recomendações (...)

Dr. José Manuel Boavida

tas eleições, apresentados os relatórios e contas e os planos de acção, como qualquer grupo de estudos o deverá fazer para sua funcionalidade. O DESG mantém também uma colaboração muito estreita com o EASD...

Qual o “peso” do DESG na grande estrutura que é o EASD?

Dr. José Manuel Boavida – Claro que o DESG mantém tem uma colaboração muito estreita com a EASD, mas diria que o nosso “peso” em termos de EASD não é muito grande... a cultura médica actual e os maiores investimentos vão no sentido de hipervalorizar o desenvolvimento tecnológico e científico, a chamada biomedicina, subestimando muitas vezes o contexto biopsicossocial subjacente à saúde e à doença. Ao contrário dos ensaios farmacológicos a Educação Terapêutica não movimenta grandes interesses e grandes fundos. Sobretudo, funciona muito como a representação dos próprios doentes, é a voz dos próprios doentes. Dentro da área da Diabetes, o DESG corporiza os sectores que reflectem as preocupações gerais da prestação de cuidados no dia a dia e que não olham só para a vertente biomédica. É interessante que na “American Diabetes Association” (ADA) e no seu Congresso Anual a Educação Terapêutica tem uma re-

levância muitíssimo maior do que no EASD, o que decorrerá, provavelmente da ADA incluir associações de doentes, e os doentes poderem participar no seu Congresso Anual o



que leva a que existam nesse programa todos os dias sessões sobre Educação Terapêutica. O grande argumento do EASD para dar menos relevo à Educação Terapêutica (e ao DESG) é o de que a investigação relativa à Educação Terapêutica pertence mais à área das Ciências Humanas (Psicologia, Pedagogia) e menos directamente à da biomedicina, o que parece uma visão muito redutora e contrária ao conceito moderno de Saúde (da OMS).

Seja como for, o DESG é claramente um dos grupos de trabalho mais activos e dinâmicos da EASD e continua a desenvolver e aprofundar a investigação na área da Educação Terapêutica, utilizando modelos científicos adequados ao seu objecto de estudo, objecto esse que coloca todas as dificuldades inerentes à diversidade e complexidade do género humano. Consideramos que a Educação Terapêutica é uma área absolutamente fundamental para os profissionais de saúde que “estão no terreno” e para os doentes, no seu dia a dia, e um importante factor para implementar com sucesso as recomendações (“guidelines”) - processo que exige simultaneamente o “empowerment” e a negociação com os doentes. Quando verificamos que os estudos todos nos demonstram que a adesão à terapêutica é tão baixa, que o auto-controlo funciona muito limitadamente e que há ainda muitos técnicos de saúde que não conseguem perceber que o doente pode e deve ajustar a medicação às suas situações concretas, compreendemos bem quão fundamental é a Educação Terapêutica.